

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO XV



COIMBRA/1975

Estas e outras deficiências, facilmente explicáveis por o A. ser estrangeiro, não tiram o mérito a esta notável obra, que pode e deve prestar relevantes serviços aos estudiosos portugueses, sobretudo aos que não têm possibilidades de recorrer ao *Corpus* nem às obras onde as inscrições posteriormente descobertas foram publicadas.

É, por conseguinte, obra que deve figurar nas principais bibliotecas portuguesas, quer públicas quer de instituições culturais.

P.º AVELINO DE JESUS DA COSTA

DÍAZ Y DÍAZ, MANUEL C. : *La Vida de San Fructuoso de Braga*. Estudio y Edición Crítica. Empresa do *Diário do Minho*, Limitada. Braga, 1974. 148 pp., de 240 mm. X170 mm.

O ilustre Professor da Universidade de Compostela, que é bem conhecido nos meios cultos internacionais pelos seus notáveis trabalhos sobre a cultura clássica, a Hagiografia e a Patrística Hispânicas, é hoje a maior autoridade em tudo que se refere ao santo monge e prelado Fructuoso de Braga, tema dos seus estudos há mais de vinte e cinco anos ⁽¹⁾.

¹⁾ «Sobre la compilación hagiográfica de Valerio del Bierzo», em *Hispania Sacra*, IV (1951), 3-25.

«Un nuevo códice del Valerio del Bierzo», *ibidem*, 133-146.

«A propósito de la Vita Fructuosi (Bibliotheca Hagiographica Latina 3194)», em *Cuadernos de Estudios Gallegos*, XXV (1953), 155-178.

«De Patrística española», em *Revista Española de Teología*, XVII (1957), 4-46.

«El eremitismo en la España visigótica», em *Revista Portuguesa de História*, VI (1964), 217-237, e, com o nome de «La vida eremítica en el reino visigodo», em *España eremítica*, Pamplona, 1970, 49-62.

«Anotaciones para una cronología del Pasionario Hispánico», em *Hispania Sacra*, XVII (1964), 515-528.

«Fructueux de Braga (saint)», em *Dictionnaire de Spiritualité*.

«Notas para una cronología de Fructuoso de Braga», tema da sua comunicação ao Congresso Internacional comemorativo do XIII Centenário da morte de S. Fructuoso (Braga, 1965), em *Bracara Augusta*, XXI (1967), 215-223.

«Fructuoso de Braga y el Bierzo», em *Tierras de León*, III (1968), 43-51.

«El primer testimonio sobre la «Vita Fructuosi», em *Revista Portuguesa de História*, XIII (1970), 145-153.

Ninguém estava, por conseguinte, preparado como ele para nos dar uma verdadeira e definitiva edição crítica da *Vita Fructuosi*, indevidamente atribuída a S. Valério.

Considerada uma jóia literária da literatura hispânica do séc. VII, tem atraído a atenção dos estudiosos, desde que Frei Prudêncio de Sandoval a publicou em 1601 (1). Seguiram-se mais dez edições, duas delas portuguesas (2), à última das quais, a de Sister Francés Clare Nock (3), Díaz y Díaz fez a recensão crítica, sintetizando a sua apreciação nestas palavras: «... el libro es bueno, el intento loable y sólo es de lamentar que la A. no haya podido trabajar sobre material directo para que su edición fuese la ed. de toda garantía que se necesita...». E terminava com o seguinte voto: «Quiera Dios que su ejemplo sea seguido, y, permítaseme, no precisamente en las opuestas costas del mar Océano» (4).

E Deus ouviu o seu voto, permitindo que ele mesmo, tendo podido «trabajar sobre material directo» — nove códices — nos desse, vinte e oito anos depois, «la edición de toda garantía que se necesita».

Como o subtítulo indica, a obra de Díaz y Díaz consta de duas partes: Estudo e edição crítica da *Vita Fructuosi*, completando-a três apêndices.

O estudo subdivide-se em quatro capítulos: «I — Época y Autor de la *Vita Fructuosi*; II — Fuentes literarias; III — Tradición manuscrita; IV — Ediciones.

O exame interno da *Vita* leva o A. «a admitir que fue en zona de Braga, en colisión con Dumio, y a modo de propaganda del culto en Montélios, donde se escribió en su aspecto actual *VF*.» (p. 14/5).

São duas as principais razões que militam em favor desta conclusão : — 1. A precisão com que o A. se refere ao mosteiro e túmulo de Montelhos: «*inter Bracarensem urbem et Dumiense cenobium in cacumine modici montis praecipuum aedificavit monasterium, ubi suum sanctum humatum est corpus*» (cap. 19, p. 114); — 2. A elevação de Frutuoso

(1) *Primera parte de las Fundaciones de los Monasterios del glorioso Padre San Benito*, Madrid, 1601.

(2) (A. Caetano do Amaral), *Vida e Regras de S. Frutuoso Bracarense*. Lisboa, 1805, e Fr. Fortunato de S. Boaventura, *Commentariorum de Alcobacensi Manuscriptorum Bibliotheca libri tres*, Coimbra, 1827, p. 459-479.

(3) *The Vita Sancti Fructuosi*. Text with a Translation, Introduction and Commentary. The Catholic University of America Press. Washington, 1946.

(4) *Hispania Sacra*, II, 1949, p. 251.

de bispo-abade de Dume a metropolita de Braga, feita no Concílio X de Toledo (1 de Dez. de 656) indica-se apenas por «*contra voluntatem suam (...) resistendo in sede metropolita dono Dei ordinatus est pontifex*», sem indicar o nome da cidade nem da diocese, o que leva a supor que a *Vita* foi redigida na própria cidade ou na sua região, dispensando-se, por isso, qualquer referência ao seu nome, por ser de todos conhecido.

A época mais provável da redacção da *VF.* deve compreender-se entre 670/680.

A probabilidade de a *VF.* ter sido redigida na zona de Braga, a sua transcrição anónima em todos os códices hoje conhecidos, as diferenças de estilo e de expressões entre ela e as obras de S. Valério mostram que este não é o autor mas antes um imitador dela, aproveitando-a e incluindo-a na sua colecção hagiográfica.

O A., cujo intento principal não foi dar uma autêntica biografia do santo mas exaltar a sua figura como monge, equiparando-o aos grandes dirigentes dos movimentos ascéticos ocidentais, Martinho de Tours e Bento de Núrsia, aproveitou e refundiu materiais anteriores, inclusive um legendário de S. Frutuoso, dependendo, sobretudo, da *Vita Martini* de Sulpício Severo e dos Diálogos deste e de S. Gregório Magno, do Passionário Hispânico e das *Vitas Sanctorum Patrum Emeritensium*.

Para estabelecer o texto crítico, Díaz y Díaz utilizou os nove códices hoje conhecidos ⁽¹⁾, que vão desde o ano 902 a fins do séc. XIII ou princípios do XIV, descrevendo e apreciando criticamente cada um deles e indicando a respectiva bibliografia.

Entre esses códices conta-se o Alcobacense 454 (de fins do séc. XIII) da Biblioteca Nacional de Lisboa, publicado por Fr. Fortunato de São Boaventura, que Díaz y Díaz considera como dos melhores: «el código Alcobacense pasa a ser uno de los primeros testigos de *VF.*» (p. 50).

Frei Diogo do Rosário, ao publicar a vida de S. Frutuoso na sua *História das vidas e feitos heróicos e obras insignes dos Santos* (Braga, 1567, fl. 208 v.) diz: «Historia da vida de Sam Frutuoso arce-

(0 O desaparecimento do código C, de princípios do séc. XII e pertencente ao mosteiro de Carracedo, obrigou o A. a utilizar 4 cópias tardias do mesmo (p. 42-46).

bispo de Braga primas, etc. segundo estaa scripta no mesmo moesteiro de Sam Fructuoso junto de Braga.»

Ao tratar dos códices perdidos, Díaz y Díaz aprecia assim a afirmação do hagiógrafo dominicano: «A pesar de su contundente afirmación, parece más bien depender de un breviario; en todo caso sus palabras no pueden darnos pie para establecer la existencia de un códice de *VF* que nadie más vio ni conoció» (p. 55).

A vida de S. Frutuoso dada por Frei Diogo do Rosário é muito mais desenvolvida (fis. 208v.-211v.) do que as legendas de todos os breviários conhecidos. Não pode, por conseguinte, depender de um breviário. Embora aproveite outras fontes, depende substancialmente da *Vita Fructuosi* ou de resumo desta, de cujos capítulos extracta os dados principais, como se pode ver pelo cotejo do início dela com o Cap. I:

«Postquam antiquas mundi tenebras supernae ueritatis noua irradiauit claritas, et a Sede Romana prima Sanctae Ecclesiae cathedra fidei catholicae dogmatum fulgurans rutilaret immensitas atque ex Egypto orientale prouincia excellentissima sacrae religionis praemicarent exempla et huius occiduae plagae exigue perluceret extremitas, praespiciuae claritatis egregias diuina pietas duas inluminauit lucernas, Isidorum reuerentissimum scilicet uirum Spalensem episcopum atque beatissimum Fructuosum ab infantia immaculatum et iustum. Ille autem oris nitore clarens, insignis industriae, sophistae artis indeptus praemicans dogmata reciprocauit Romanorum; hic uero in sacratissimo religionis proposito Spiritus Sancti flama succensus ita in cunctis spiritualibus exercitiis omnibusque operibus sanctis perfectus emicuit ut ad patrum se facile quoaquaret meritis Thebaeorum.» (p. 80).

«Depois que a claridade do verdadeiro lume foy per todo ho mundo derramada, e depois que os excellentes e maravilhosos exemplos dos padres do Egipto Sam Paulo e S. An tam e outros foram per toda a terra declarados e divulgados, cobraram animo e esforço muitos com as taes ajudas e exemplos, pera sobirem a alteza das virtudes. Entre os quaes foram duas stellas muy resprandentes nas partes occidentais, convém a saber, em Espanha. Estes foram Sam Isidoro arcebispo de Sevilha, e Sam Fructuoso arcebispo de Braga, desda meninice sem magoa e justo. Aquele Sam Isidoro insigne e maravilhoso doutor, nam soo foy semelhante e comparado aa muitos dos grandes sabios e sanctos varões, mas inda excedeo e sobrepujou a muitos.

E este Sam Fructuoso, aceso com o fogo do Spirito Sancto, no proposito da sanctissima religiam de tal maneira resprandeeo em todolos exercicios spirituaes, e obras sanctas, que nam foy menor na religiam e graça e vida maravilhosa que aqueles grandes padres de Thebas e do Egipto.»

Outras vezes, faz uma adaptação da *VF.*, mas afastando-se bastante das suas palavras, como se verifica, comparando o texto latino do Cap. 18 com a adaptação de Frei Diogo do Rosário:

«Post haec uidelicet, licet inuitus, contra uoluntatem suam langoris merore depressus perniciousiter resistendo in sede metropolitana dono Dei ordinatus est pontifex. Tanto igitur suscepto honore pristinam non deposuit conuersationem sed in eodem habitu in eodem solito abstinentiae rigore persistens residuum uitae suae tempus in elemosinarum dispensatione atque monasteriorum consummauit aedificatione».

Nestes dias se finou ho arcebispo de Braga e assi polo Collegio como por todos de hum coraçam foy eleito por arcebispo Sam Frutuoso 0), inda que fortemente a isso contradisesses. E feito arcebispo, nam deixou a estreitura e rigor da vida monastica e observancia da religiam, mas no mesmo habito e rigor perseruarou. E o mais de sua vida gastava em fazer esmolos e edificar mosteiros.»

A maneira delicada como se refere à substituição de Potâmio, fingindo-o morto em vez de deposto, faz lembrar a VII lição do ofício dos breviários de Évora, 1548, e de Braga, 1549: «Ibi (*no Concílio de Toledo*) pro uenerabili et sanctae memoriae Potamio Bracarenis ecclesiae archiepiscopo (...) ipsius metropolitanae sedis (...) regimen accepit...».

O que era preciso averiguar (e hoje é impossível) era se Frei Diogo do Rosário se limitou a traduzir um texto já existente no mosteiro de S. Frutuoso ou se foi ele que ali o extractou e adaptou de uma *VF.* ou de um resumo da mesma, semelhante ao que nos dá o códice Alcobacense 38 da Biblioteca Nacional de Lisboa, do séc. XII-XIII, que Díaz y Díaz publicou (pp. 127-129).

A fonte utilizada era, todavia, diferente tanto deste resumo como dos códices conhecidos, porque Frei Diogo do Rosário, embora pareça estranho, não se refere nem aos milagres operados junto do túmulo, narrados no referido resumo e em quase todos os códices, nem ao perfume que exalava o mesmo túmulo, como consta dos códices Alcobacense 454 e Salamanca 2537.

Dado o seu interesse para a cronologia de S. Frutuoso, voltarei a referir-me mais adiante ao trabalho de Frei Diogo do Rosário.

Díaz y Díaz estuda depois a História do texto, que já era conhe-

(¹) Neste ponto, depende das actas do concílio X de Toledo: «Tunc venerabilem Fructuosum, ecclesiae Dumiensis episcopum, *communi omnium nostrum electione* constituimus ecclesiae Bracarenis gubernacula continere ...».

cido em 883, estabelecendo quatro famílias de códices com o respectivo «Esquema de la tradición textual».

Analisada criticamente cada urna das onze edições anteriores, Díaz y Díaz, passa à segunda parte do seu trabalho — a edição crítica da *Vita Sancti Fructuosi*, pondo nas páginas da esquerda o texto crítico latino e em nota as variantes dos diversos manuscritos e as fontes. Nas páginas da direita, vem a tradução castelhana, enriquecida com valiosas notas elucidativas.

Finda a edição crítica, publica três Apêndices:

Apêndice 1 — «La narración del Códice O y los poemas». O A. chama a atenção para o valor que tem o precioso códice O (= Salamanca, Biblioteca da Universidade, ms. 2537, dos fins do séc. XIII ou princípios do seguinte) e transcreve dele «*De Sancti Fructuosi opusculis et mirabilibus*», «*Versiculi editi a beatissimo Fructuoso*», «*Item alii versiculi*», e «*Versiculi prosayce edicti ad beatissimi Fructuosi laudem*».

«Apêndice 2 — La Vita abreviada de un códice Alcobacense», a que já me referi.

«Apêndice 3 — Ofícios de S. Fructuoso en Breviarios», em que transcreve os ofícios dos seguintes:

A. *Breviários de Braga* — a) *Manuscritos*. :

I — Breviário do Cónego Soeiro, ms. 657 da Biblioteca Pública de Braga (*), do séc. XV, mas cópia de outro de meados do séc. XIV.

II — Breviário da Casa Palmeia, da segunda metade do séc. XV, que eu comprei em 1973, no antiquário Rosenthal de Oxford.

III — Breviário de Femão Duarte, ms. de 1473, da Bibl. do Escorai, e.IV.10.

A. *Breviários de Braga* — b) *Edições*:

I — *Breviarium Bracaraense*. Braga, 1494.

II — *Breviarium Bracharense*. Salamanca, 1512.

III — *Breviarium Bracharense*. 1549 (2).

B. *Breviarium Eborense*, de Sevilha, 1528, e de Lisboa, 1548.

C. *Breviarium Auriense*, c. 1480.

D. *Breviarium secundum consuetudinem alme ecclesie Salmanticensis*.

(1) Por engano, o A. chama-lhe Biblioteca Municipal.

(2) Uma gralha transformou a data em 1594.

A propósito do *Breviarium Bracarense*, edição de Salamanca de 1512, o A. diz: «Lamentablemente demasiado tarde conocí la existencia de la edición de Salamanca de 1511 (...). Su estudio sería importante para considerar cuándo se dio con un texto de *VF* que introducir en el Oficio» (p. 136, nota 1).

Como se trata de duas tiragens do mesmo breviário, o ofício de S. Frutuoso é igual nas duas edições.

Quanto ao *Breviarium Bracharense* de 1549, afirma «Da la misma lectura en Calendario que el Breviario de 1512» (p. 137).

As lições do *Breviarium* de 1549 não são iguais às do de 1512, mas sim às do *Breviarium Eborensense* de 1548, acrescentando apenas, depois do final da IX lição: «... sanctum tradidit spiritum», uma breve nota sobre a trasladação para Compostela: «Ex quo loco, post Hispanie clades, anno a Christo incarnato millesimo centesimo secundo, bona fraude Didaci archiepiscopi Compostelle, corpus eius Compostellam transfertur».

Por este motivo, no esquema dos Ofícios, dado na p. 130, o *Breviarium* de 1549 tem de sair da linha dos do Cónego Soeiro, P. Costa e 1512 e passar para a do Breviário de Évora de 1548.

O A. omitiu o *Breviarium Tudense*, edição de Salamanca, 1564, cujo único exemplar conhecido se encontra na Bibl. Públ. Mun. do do Porto (DM-51), o qual, a 16 de Abril, traz:

«*In festo sancti Fructuosi episcopi. Omnia dicantur de communi prêter legendam. Lectio I.*

Vita uel memoria mirabilium que Deus pro boni obsequii famulatu sanctissimi Fructuosi episcopi ad corroborandum fidem credentium ad Deum. Postquam antiquas mundi tenebras... dogmata reciprocauit Romanorum. Tu autem. (Fig. 58 V.-59).

Nada mais acrescenta.

Culto de S. Frutuoso

Para conhecer os primórdios do culto de S. Frutuoso e sua expansão, têm particular importância os Apêndices que os manuscritos trazem depois da *VF*. e, por isso, os transcrevo:

«Ad sacratissimum corporis eius sepulcrum euntibus cunctis perseverant signa uirtutum: nam et infirmi ibi sanantur et daemones effugantur uel quicumque merens eius inuictum postulauerit auxilium statim plenum a Domino petitionis suae consequitur fructum».

Este Apêndice encontra-se em quase todos os códices, desde o T (= Madrid, Bibl. Nac., ms. 10007), do ano 902.

Os códices de Lisboa e de Salamanca acrescentam mais uma prova da santidade de S. Frutuoso, o perfume exalado do sepulcro:

Códice L (= Lisboa, Bibl. Nac.,
códice Alcobacense 454, fins do
séc. XIII)

«Atque aliud ibi almificum summe sanctitatis declaratur testimonium; nam talis odor immense suavitatis de almo corpore ascendit ut nardum et balsamum et aromatizans superet cinnamomum, ipso prestante qui sanctos suos coronavit per bonam confessionem cui est honor uirtus et gloria cum Patre et Spiritu Sancto in secula seculorum. Arnen. Obit autem XV kalendas maias».

Códice O (= Salamanca, Bibl. da
Univ., ms. 2537, fins do séc. XIII-princ.
do XIV)

«Atque aliud ibi almificum summe sanctitatis eius declaratur testimonium; nam talis odor immense suavitatis de almo corpore ascendit ut balsamum et nardum atque cunctum aromatizans super cinnamomum, ipso prestante qui sanctos suos qui dat coronam per bonam confessionem cui est honor uirtus et gloria cum Patre et Spiritu Sancto in secula seculorum. Arnen. Obitus Sancti Fructuosi qui obiit XVI.º kls. maias».

Lisboa, Bibl. Nac., códice Alcobacense 38, do séc. XII-XIII
«.....et XVI die Aprilis in manibus Domini tradidit spiritum et sepelitus est in monasterio supradicto quod fecerat ipse inter urbem Bracharensem et cenobium Dumiensem».

Estes aditamentos, diz o A., devem «estar en relación con una restauración de su culto, quizá en el siglo IX» (p. 117, nota 3).

Antes, porém, tinha atribuído a «renovación del culto fructuosiano (...) a mediados del siglo XI» (p. 62, nota 64).

O culto local de S. Frutuoso remonta, pelo menos, a meados do séc. IX, porque em 883 já tinha substituído o Divino Salvador como titular do mosteiro que ele mesmo fundara: «*edificatum a beato Dei uiro Fructuoso (...) quod ab antiquo cognoscitur fore in S. Saluatoris honore fundatum*», o que se confirma pela documentação subsequente: «*monasterium Sancti Fructuosi episcopi in loco Montelios*», em 899, e a igreja «*uocabulo Sancti Fructuosi quod dicunt Montelios*», em 911 (i).

Na inscrição comemorativa da sagração da igreja de S. Pedro de Montes, em 906, intitulam-no «*Insigne meritis Beatus Fructuosus*» (2).

i) *España Sagrada*, XIX, p. 90 e 342; A. L. Ferreiro, *Historia de (...) Compostela*, II, Ap., p. 30 e 47; A. Floriano Cumbreño, *Diplomática del periodo astur*, II, 146-148; *Diplomata et Chartae*, n.º 17.

(2) *Esp. Sagr.*, XV, p. 150.

O códice L (Lisboa, Bibl. Nac., códice Alcobacense 454) põe a data do seu falecimento a XV das calendas de Maio (= 17 de Abril), enquanto que os códices O (Salamanca, Bibl. da Univ., ms. 2537) e o Alcobacense 38 a fixam a XVI das calendas de Maio (= 16 de Abril).

São estes dois que têm razão, porque é a XVI das calendas de Maio (= 16 de Abril), que os calendários litúrgicos registam a sua festa, a começar pelo do *Antiphonarium mozarabicum* da catedral de Leão (ver grav.), onde a 16 de Abril se lê a comemoração fúnebre: «*XVI Obitum dni. fructuosi aepi*», segundo parece na redacção original de meados do séc. X, ou, pelo menos, em adição de 1067/68 0).

A comemoração anterior foi substituída por festa litúrgica já num calendário emilianense dos fins do séc. XI: «*Fructuosi episcopi confessoris*» (2). O calendário do Missal de Mateus, anterior a 1176, traz: «*XVI Apud Braccaram Fructuosi episcopi*» (3). Dá-se o mesmo nos calendários de Oña (4) e de Leão (5), dos fins do séc. XII, e em todos os posteriores (6).

Frei Diogo do Rosário acrescenta dados cronológicos interessantes: «... E vindo a alvorada da manhaam, levantando as mãos na oraçam, deu seu spirito nas mãos do Senhor, em *Ma sexta feira aos dezaseys dias do mes de Abril de seyscentos e cincoenta e nove annos.*» (fl. CCXI).

Esta data não deve referir-se à Era cristã, por três motivos: — 1. No ano 659 o dia 16 de Abril caiu à terça e não à sexta, como Frei Diogo afirma; — 2. Nos textos antigos, como aquele de onde a Vida foi directa ou indirectamente tirada, usava-se a Era hispânica

(1) J. Vives y Ángel Fábrega, «Calendarios hispánicos anteriores al siglo XIII» em *Hispania Sacra*, II (1949), p. 344-47 e 369, e III (1950), p. 148.

(2) J. Janini, «Dos calendarios emilianenses dei siglo XI», em *Hispania Sacra*, XV (1962), p. 186.

(3) Pierre David, *Etudes Historiques*, p. 528 e 530, e Joaquim Bragança, *Missal de Mateus*, Coimbra, 1975, p. 6.

(4) B. de Gaiffier, «Un calendrier Franco-Hispanique de la fin du XII^e siècle», em *Analecta Bollandiana*, LXVI, p. 312.

(5) Luis López Santos, «Calendarios litúrgicos Leoneses», em *Archivos Leoneses*, X (1956), p. 128.

(6) Quanto à data da festa, divergem o *Missale Mixtum*, e o *Breviarium Gothicum* de Ximenes (*P.L.*, t. 85, coi. 734, e t. 86, coi. 1328), que a trazem a 9 de Abril; o Breviário e o Missal de 1533 de Compostela, a 25 de Setembro, e o *Manuale... Colymbriensis Ecclesie*, de 1518, a 9 de Outubro, mas o *Livro das Calendas* da mesma Sé, que é do séc. XIV, inscreve-a a 16 de Abril, assim como os outros livros litúrgicos portugueses.

e não a crista; — 3. O ano 659 dá um episcopado demasiadamente curto (seriam apenas 2 anos, 4 meses e 16 dias, a contar da nomeação a 1 de Dez. de 656) para a actividade que a Vida atribui a S. Frutuoso na «*monasteriorum aedificatione*» (Cap. 18).

Sendo a Era hispânica, a data do texto original devia ser: «*Era DC* LXI* Villi.** ou «*Era DC* ü* VIII.**» (= 699), que Frei Diogo (ou outrem antes dele) leu por «*Era DC* L* VIII.**» (= 659), por ter, involuntariamente, omitido o X^v aspado (= XL), no primeiro caso, ou por ter interpretado o L' aspado (= LX" = 90) como um simples L, no segundo caso (Ver gravs. 1 e 2 entre as pp. 524-525).

Estes dados cronológicos tão pormenorizados parecem-me mais seguros que os fornecidos pelos outros autores, porque devem transmitir a primitiva tradição que se manteve no mosteiro de S. Frutuoso.

O Breviário Bracarense de 1634, mandado publicar por D. Rodrigo da Cunha, foi o primeiro a fixar a morte de S. Frutuoso no «*anno Domini sexcentesimo sexagesimo quinto, aetatis vero suae anno octogesimo secundo*», mas sem apresentar qualquer prova.

A insegurança desta data mostra-a o mesmo D. Rodrigo da Cunha, ao escrever no mesmo ano: «*Chegavãose já os 16 de Abril do anno de 659, termo da sua vida, ou como quer o Breviario Bracharense e Juliano o anno de 665*» 0.

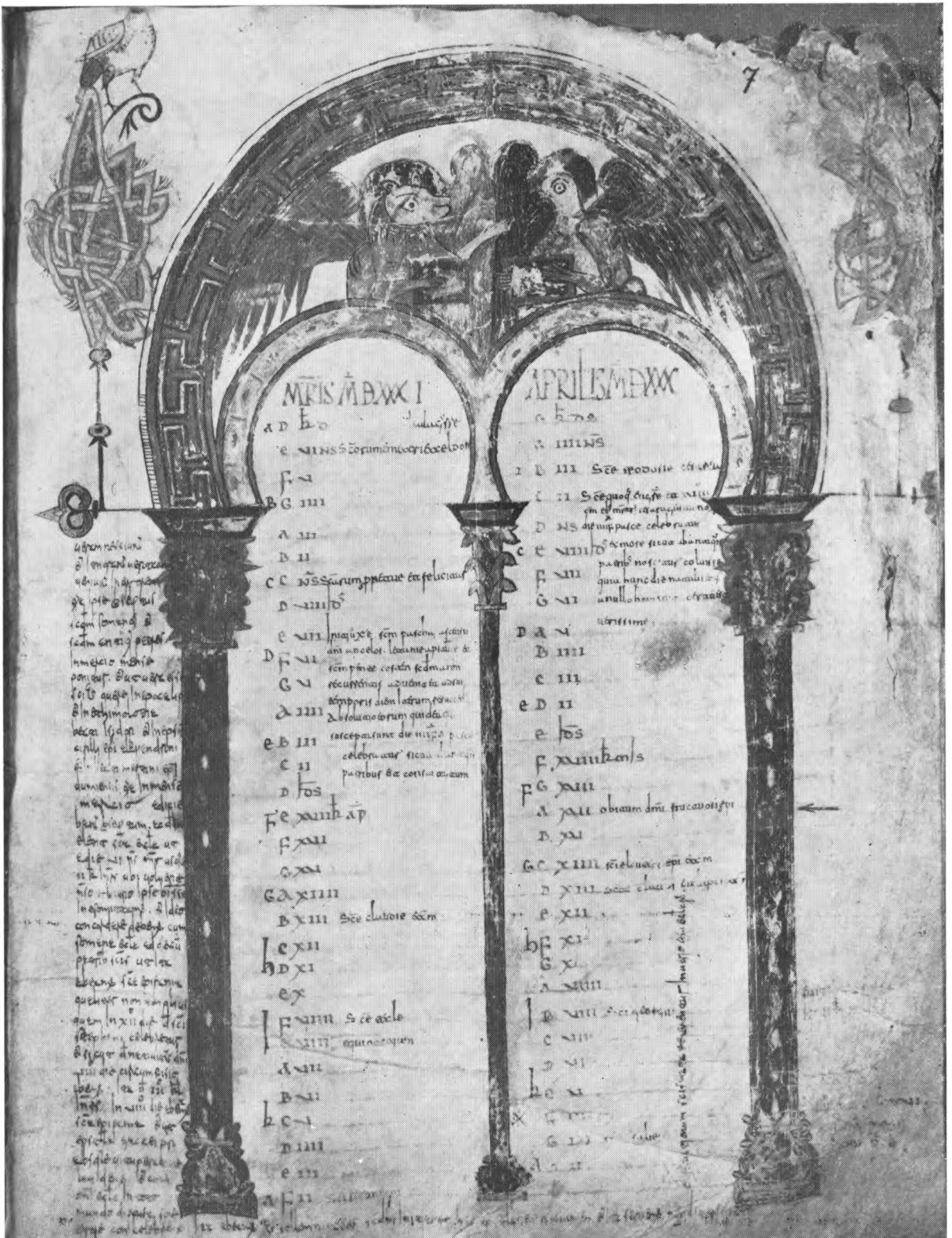
(!) *Breviarium Bracarense*, p. 732, e *Primeira Parte da Historia Ecclesiastica dos Arcebispos de Braga...*, 1634, p. 390.

Frei Leão de S. Tomás: «*Sobre o anno da sua morte algũa duvida ha entre os authores, porque Juliano e o Breviario Bracarense dizem que morreo o Santo a 16 de Abril do anno de Christo 665. Outros tem pera si que morreo no anno de 659, logrando o arcebisnado de Braga só por tres annos*» (*Benedictina Lusitana*, I, Coimbra, 1644, p. 465).

Jorge Cardoso: «*aos primeiros crepúsculos da aurora, em hũa quarta feira, entregou o immaculado spirito nos amplexos do Creador, avendo governado a cadeira primacial cinco annos, quatro meses e dezasseis dias*» (*Agiologio Lusitano*, II, Lisboa, 1657, p. 595). A morte seria, portanto, a 16 de Abril de 662, data em que se completavam os 5 anos, 4 meses e 16 dias de episcopado bracarense, uma vez que foi eleito a 1 de Dez. de 656. Mas em 662 o dia 16 de Abril caiu ao sábado e não à quarta, como ele diz. O mesmo A. acrescenta, porém: «*falecendo (segundo o Breviário Bracharense) a 16 de Abril de 665*» (p. 605).

H. Flórez: «*El día le contraen los Breviarios antiguos al 16 de Abril (...). El año que según unos el 665, según otros el 667*» (*Esp. Sag.*, XV, p. 149).

Nos outros autores nota-se a mesma insegurança na data da morte de S. Frutuoso, sem que nenhum apresente qualquer prova que leve a rejeitar os dados pormenorizados de Frei Diogo do Rosário.



Calendário do *Antiphonarium Mozarabicum* da Catedral de Leão — meses de Março e Abril.

A 16 de Abril: «*Obitum doñi fructuosi epi*» (indicado com a seta).

(Página deixada propositadamente em branco)

Os aditamentos da *VF*,_f acima transcritos e referentes aos milagres operados junto do seu túmulo e ao perfume que dele se desprendia, não devem considerar-se meros lugares comuns imitados das vidas de outros santos, mas sim o reflexo de uma realidade comprovada.

Na verdade, S. Frutuoso era defensor e padroeiro da região de Braga, o que obrigou Diogo Gelmires a proceder em segredo e com toda a cautela, quando, em Dezembro de 1102, furtou o seu corpo do mosteiro de Montelhos (t). Mas, apesar de tragicamente vazio, o túmulo continuou a ser lugar de peregrinações e de milagres: «*Ibi adhuc sepulchrum sanctissimi viri visitur*», afirmava João Vaseu em 1552 (2). Por sua vez, escrevia Frei Manuel de Monforte, em 1751: «paga o Santo mui bem a seus devotos tudo o que por seu amor fazem, com frequentes milagres, que allí obra nos que se encommendão a elle, e devotamente visitão sua sepultura ...» (3).

Para manter ou aumentar este fervor deve ter contribuído «uma das relíquias de S. Frutuoso», que o cónego Fernão Álvares de Araújo trouxe antes de 28 de Abril de 1489 (4). Foi talvez esta mesma relíquia que o guardião do mosteiro, Frei Cristóvão de Guimarães, encontrou no túmulo, segundo ele mesmo contou a João Vaseu (5).

Díaz y Díaz, além de *Vita Fructuosi* com o texto crítico cientificamente estabelecido, com valiosas notas elucidativas e a tradução castelhana, publicou nos três Apêndices já referidos valiosos textos para um melhor conhecimento da personalidade do ilustre e santo monge e prelado que foi S. Frutuoso e do culto que lhe era prestado.

(1) «Sed quoniam S. Fructuosus regionis illius defensor et patronus erat, cum maiore timore et silentio de ecclesia sua, quam ipse adhuc vivus in carne fecerat, eum pio latrocinio sustulit» (*Esp. Sag.*, XX, p. 39).

(2) *Chronici rerum memorabilium Hispaniae*, I, Salamanca, 1552, fl. 107.

(3) *Crónica da Provincia da Piedade*, Lisboa, 1751, p. 243, e Mário Martins, «Peregrinações e Livros de Milagres na Nossa Idade Média», em *Revista Portuguesa de História*, V (1954), p. 34-38, e 2.ª ed., 1957, p. 53-59.

(4) O Dr. José Machado, investigador bracarense, encontrou a escritura do prazo da Quinta dos Cónegos (nas Hortas), de que o Cabido tinha feito mercê, por três vidas, ao cónego Fernão Álvares de Araújo, a 28 de Abril de 1489, «por ter trazido uma das relíquias de S. Frutuoso».

(5) «... Ibi adhuc sepulchrum sanctissimi viri visitur, sed corpore Compostellam translato, vacuum, nisi quod fimbria vestis sacerdotalis cum qua de more sepultus fuit, et os unum ex reliquiis ipsius, paucis ab hinc annis in eo fuit inventum, dum in eo monasterio guardianum, ut ipsorum more loquar, ageret vir probus ac pius F. Christophorus a Vimaranis, qui mihi haec retulit.» (*ob. cit.*, fl. 107).

Realizou assim uma obra altamente meritória tanto para a Cultura como para a Hagiografia peninsulares, podendo ombrear com o que de melhor se tem publicado no estrangeiro neste género.

O esmero e bom gosto com que o trabalho foi impresso honram as oficinas da Empresa do *Diário do Minho*, de Braga, e está de parabéns o ilustre prelado Bracarense, D. Francisco Maria da Silva, que promoveu esta edição crítica como homenagem a um dos seus mais ilustres antecessores.

P.º AVELINO DE JESUS DA COSTA